



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉC. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

MARIA DA LUZ FELIX DE BRITO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA:
UM OLHAR NA SALA DE AULA

GUARABIRA – PB

2017

MARIA DA LUZ FELIX DE BRITO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA: UM OLHAR NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Ms. José Arlindo Filho

GUARABIRA – PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B862e Brito, Maria da Luz Felix de

O estágio supervisionado em filosofia: um olhar na sala de aula
/ Maria da Luz Felix de Brito– Guarabira: UEPB, 2017.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Filosofia/PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. José Arlindo Filho.”

1. Filosofia. 2. Ensino de Filosofia. 3. Prática de Ensino.
I.Título.

22.ed. CDD 100

MARIA DA LUZ FELIX DE BRITO
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA:
UM OLHAR NA SALA DE AULA

Relatório de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia-PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Filosofia.

Aprovada 18 de Agosto 2017

BANCA EXAMINADORA

Arld

Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho - UEPB/PARFOR
(Orientador)

Janduí Evangelista de Oliveira

Prof. Ms. Janduí Evangelista de Oliveira – UEPB/PARFOR
(Examinador)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/PARFOR
(Examinadora)

GUARABIRA PB 2017

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido a vida, e a oportunidade de chegar aonde eu cheguei;

A minha família que é que me deu suporte até hoje;

Agradeço especialmente ao meu professor orientador Arlindo, pela compreensão e paciência.

As minhas amigas do curso Da Luz e Francisca que caminhamos juntas neste curso.

RESUMO

O Estágio Supervisionado é o momento de desenvolver as Reflexões de como ocorre as aulas de Filosofia e a atuação do professor de Filosofia na sala de aula. Ao percorrermos o Estágio em três momentos compreendemos como se dá esse processo e permitiu pensar e repensar o ato de ensinar o aluno a refletir através da Filosofia. Inicialmente passamos pelo passo da observação da sala de aula, vivenciando a metodologia do professor e sua prática com seus alunos. Essa experiência oportunizou a conhecer de perto todos os problemas que são vivenciados na sala de aula pelo professor e isso o Estágio nos proporcionou. Como podemos ver a sala de aula é o local onde podemos conhecer os nossos alunos e trocar com eles experiências enriquecedoras.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Prática.

ABSTRACT

The Supervised Internship is the moment to develop the Reflections on how the classes of Philosophy and the work of the Philosophy teacher take place in the classroom. As we go through the Internship in three moments, we understand how this process is done and allowed us to think and rethink the act of teaching the student to reflect through Philosophy. Initially, we pass through the observation of the classroom, experiencing the methodology of the teacher and his practice with his students. This experience made it possible to know up close all the problems that are experienced in the classroom by the teacher and that the Internship provided. As we can see the classroom is where we can meet our students and exchange with them enriching experiences.

Keywords: Philosophy. Teaching. Practice.

SÚMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	10
3. CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	14
3.1. Identificação da unidade Escolar.....	14
3.2 Estrutura funcional da Escola.....	14
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	15
4.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	20
4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.....	29
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6.REFERENCIAS.....	31
ANEXOS	

1.INTRODUÇÃO

O estágio realizado por mim não Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos, situada no município de Alagoinha, sendo o mesmo realizado desde o dia 29/02/2016 até o dia 28/03/2016, no período vespertino em salas do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

O estágio foi relevante e de suma importância no aprimoramento de meus conhecimentos e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem para que se alcançasse tal êxito positivo e satisfatório.

O presente relatório tem por objetivo apresentar informações que foram adquiridas com as observações no decorrer do período de Estágio Supervisionado I, voltado para o ensino de Filosofia.

Desta forma, este relatório abordará um pouco da realidade da educação nesta instituição de ensino, observando o rendimento dos alunos durante a execução das aulas e o desempenho em busca dos meios necessários para atingir seus objetivos com relação à aprendizagem.

O estágio possibilita aos futuros professores a compreensão das ações praticadas dentro da instituição, assim dando uma prévia da realidade, como também do que nós queremos realmente para a preparação à inserção profissional. Vale ressaltar, que aprendemos observando o professor, porém, elaboramos nosso próprio modo de ser, um incentivo para a profissão futura.

Portanto, faz-se necessário que a educação seja levada a sério e que a teoria e a prática caminhem juntas em favor de possibilitar a compreensão do aluno e que esta educação tenha efeito significativo em sua vida.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O Ensino de Filosofia no Brasil perpassou por inúmeros problemas, uma vez que durante o período militar foi retirado do currículo escolar so voltando a ser ministrado nas escolas no século XIX.

Ver-se-á, então, que a história do ensino da disciplina de Filosofia começará por meio de um Decreto-Lei de 1931 que visava um *pacto educacional republicano*², passará pela sua exclusão na *grade* curricular do *estado de exceção* em 1971, retornará, por meio de muita pressão de intelectuais, movimentos sociais e profissionais da educação em 1982 como disciplina optativa, receberá um veto presidencial ao projeto de lei de reinserção obrigatória junto à Sociologia em 1997 do presidente Fernando Henrique Cardoso e, somente em 2008, após aprovação por meio de lei do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi restituída sua legitimidade enquanto disciplina específica, obrigatória e formativa do educando em nosso currículo.(MONSANO, Diego, p. 22, 2006)

Entretando a Filosofia tenta resistir a essas tentativas de descarta-la do convívio dos alunos nas salas de aula de nossas escolas. Vamos ver como se deu esse enfrentamento iniciando um breve resgate da História do ensino de Filosofia no Brasil.

Em 1931, o ministro da educação Francisco Campos elabora o Decreto-Lei, o qual é assinado por Vargas; decreto de número 19.890, do dia 18 de abril. Com o propósito de Ensino Secundário brasileiro após a criação do Ministério da Educação (e da Saúde Pública). Esse decreto propõe as médias salariais aos docentes, condições de matrículas aos discentes e outras medidas burocráticas para o funcionamento da *máquina*, estará demarcada a nossa linha mestra na escola nacional.

A partir de 1931, através de um governo provisório, republicano e fazendo-se trabalhista, que de forma tímida a Filosofia é obrigatória na *grade* curricular das escolas do Brasil. Sua garantia epistemológica fica, por um lado, subjugada ao arcabouço jurídico dos futuros homens do Direito e, por outro, ao ferramental necessário para o acompanhamento de um raciocínio mais técnico, de caráter lógico-matemático.

De acordo com o Art.1º do Decreto-Lei N. 4.244 de 09 de abril de 1942, ficam estabelecidas as seguintes e *ousadas* finalidades nessa fase (Ensino Secundário) da educação formal brasileira:

1. Formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes.
2. Acentuar e elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística.
3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial.

Sob esse prisma e após o que seria denominado primeiro ciclo do Ensino Secundário, o *curso ginasial (de quatro séries)*, veremos, nos cursos *clássico e científico (o segundo ciclo com 3 séries)*, constar a Filosofia entre as dezesseis disciplinas ministradas⁵. Surgia agora justificada, de maneira mais contundente, mais ainda em linhas gerais, como um saber necessário a uma formação cultural mais ampla (entenda-se *européia*) do educando. Aos alunos que escolhessem tanto o curso clássico quanto o científico, a Filosofia seria a disciplina presente na *terceira série (muito próxima à nossa 3ª série do Ensino Médio)*, disposta da seguinte forma:

Art. 14. As disciplinas constitutivas do curso *clássico* terão a seguinte seriação: (...) Terceira série: 1) Português. 2) Matemática. 3) Física. 4) Química. 5) Biologia. 6) História do Brasil. 7) Geografia do Brasil. 8) Filosofia. 9) Desenho. (Cap. II, Art. 14-15, Decreto-Lei N. 4.244 de 09 de Abril de 1942)

A Filosofia, ainda fundamentada como um saber de acréscimo cultural, em meio a esse imbróglio *político-educacional*, será relegada à disciplina *complementar*⁷ no currículo secundário, agora dividido entre o *ginasial* (de quatro anos) e o *colegial* (de três anos). Em grande medida, a Filosofia continuou na *grade* curricular por uma questão relativamente *prática, cômoda*, pois, afinal, Estados e instituições não estavam preparados para mudanças tão significativas. Conseqüentemente, “os estabelecimentos [de ensino] muitas vezes não dispunham de recursos materiais e humanos para alterar seu currículo, preferindo manter o antigo.” (CARTOLANO, 1985: 64)

A preocupação e as *lutas* para a permanência da disciplina de Filosofia no currículo do Ensino Secundário/Colegial/Médio constituem um fenômeno recente no Brasil,

inclusive porque, entre todas as disciplinas citadas, ela também se inicia com a criação e reforma dos ministérios a partir da nossa, assim chamada, Segunda Repú

No ano de 1968, pouco antes do Natal, em 13 de dezembro, a ditadura militar, sob o *cassetete* do general Costa e Silva, é decretado o AI-5- Ato Institucional de número 5. Um dos mais duros golpes à democracia já vistos. Haverá, na prática, a estipulação do pensamento único (direitista e conservador). Professores considerados ‘esquerdistas’ serão mandados embora e/ou exilados, movimentos educacionais de caráter popular como o MEB (Movimento de Educação de Base), desenvolvido pela Igreja Católica, que já vinham sendo *minados* pelo Estado, serão proibidos, e seus mentores, Paulo Freire e Anísio Teixeira, talvez sejam os grandes educadores que tiveram que sair do país.

Com o golpe imposto em 1964 pelos militares no Brasil, a educação sofreu bruscas mudanças dentre elas destaca-se:

Priorizando o **desenvolvimento** e a **Segurança Nacional**, a nova política educacional privilegiará o curso técnico, a profissionalização do indivíduo como “qualificação” para o trabalho e a formação de “cidadãos” doutrinados nos valores de então. Surgem as disciplinas de OSPB (Organização Social e Política Brasileira) e EMC (Educação Moral e Cívica), os professores polivalentes (que poderiam ministrar várias disciplinas com uma única formação) e as licenciaturas curtas. Neste contexto é que a filosofia é interrompida no curso médio. Isto permite margem à interpretação de que a filosofia foi “cassada” pela ditadura por causa da sua condição de disciplina reflexiva, questionadora e contra-argumentadora do totalitarismo. Porém, como demonstra Simon (1986) em seus estudos, a filosofia até então não apresentara nenhum perigo ao sistema, seja ao anterior ou ao que se fazia vigente pela ditadura. Para a autora, os defensores deste pensamento esquecem-se do *papel submisso que, de modo geral, a filosofia desempenhou no Brasil e lembram-se apenas de privilegiar o seu lado crítico e libertador.* (FERREIRA, 2009: p.4)

No ano de 1982, a Filosofia ressurgiu como disciplina curricular, porém, agora, sugerida pelo Conselho Federal de Educação (Lei nº 7.044 de 18/10/82) aos demais conselhos estaduais de Educação.

No ano de 1996 é promulgada a nossa terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional no Brasil, a LDB 9.394:96

Desse modo, em 2 de junho de 2008, o presidente da República em exercício, José Alencar Gomes da Silva (PRB), vice de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e seu ministro da educação, Fernando Haddad

(PT), promulgam a Lei de nº 11.684 que institui a obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio brasileiro. Ainda que sem uma regulamentação nacional de organização curricular das disciplinas, ficou a cargo das Secretarias Estaduais de Educação determinarem a disponibilidade das mesmas por entre os três anos do Ensino Médio. A Filosofia, enfim, com a Lei 11.684/08, justifica epistemologicamente sua presença no Ensino Médio como um saber dos fundamentos, ou seja, uma disciplina historicamente construída desde os gregos, que visa, antes de tudo, a elaboração e problematização dos princípios fundamentais do raciocínio, quais sejam, os conceitos, as ideias. Sem esses, o *pensar*, marca da subjetivação para o desenvolvimento da autonomia, fica comprometido. Sem a Filosofia, não se pensa? É claro que se pensa, mas não com todas as suas potencialidades. (Diego, 2016 p.39)

Hoje a disciplina de filosofia tem resistido com muita garra para que possa permanecer nos quadros do ensino médio em nosso país.

3. CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

3.1. Identificação da unidade Escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos, situa-se no Conjunto Sebastiao Valdo Pacifico, Utb 2173. Centro Alagoinha - PB, CEP: 58390.00. A referida escola atende as seguintes etapas do ensino, discriminada abaixo:

Etapas de ensinios:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação Jovens e Adultos

Horário de funcionamento da escola:

- Manhã 07h as 11h30min
- Tarde 13h as 17h30min
- Noite 18h30 as 22h

3.2. Estrutura Funcional da Escola

A escola E.E.E.F.M.A.C.S (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos) fica localizada no município de Alagoinha – PB na entrada da cidade, sentido Cuitegi/Guarabira. A escola conta com um espaço amplo, salas e departamento bem situados e facilmente localizados por descrições nas portas.

A escola oferece à comunidade turmas do Ensino Fundamental (a partir do 6º ano), Ensino Médio, a modalidade de Jovens e Adultos no período noturno, conta ainda com turmas dos programas: Mais Educação e Alumbrar, tais programas foram incorporados em 2014 à escola tendo como objetivos em comum a diminuição da evasão escolar e a diminuição da distorção série/idade, perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, coordenação e gestão que seguem o (PPP) Projeto Político e Pedagógico da Escola.

A faixa etária de nossos alunos se concentra majoritariamente entre 15 e 16 anos, sendo em sua maioria composta por mulheres, cerca de 65% em relação aos

entrevistados e mais da metade dos estudantes se autodenominaram da raça parda. Boa parte dos alunos moram na zona rural e possuem pais agricultores que não frequentaram a escola por muito tempo. Dentre as principais profissões exercidas pelos pais está a de agricultor, auxiliar de serviços diversos, vigilante, comerciante e moto taxista. Já para a profissão da mãe, a maioria diz ser do lar, agricultoras ou professoras. Como podemos observar as profissões que os pais de nossos alunos exercem são aquelas com baixa remuneração em sua maioria.

A escola possui 11 salas de aula, localizadas entre dois planos térreos as quais têm acesso por meio de passarelas cobertas. Estas salas possuem as seguintes características físicas: pintura de cor branco gelo e partes revestidas de cerâmica em regular estado de conservação, teto de lajes e pintura de cor branca, as janelas são em número de três por salas, 02 ventiladores de parede por sala, cada sala comporta uma média de 40 carteiras e birô com cadeira para o professor. Numa análise superficial, as salas de aula estão em condições para receber os alunos não fugindo muito do que se encontra nas escolas públicas. Conta ainda com três bebedouros, dez banheiros para os alunos e um para professores e outro para Direção e visitantes.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

O Estágio Supervisionado I iniciou no período de fevereiro a março entre os dias 29/02 a 28/03 onde foi avaliado alguns pontos relacionados ao método de ensino ministrado pelo docente.

No dia 29 de fevereiro de 2016 dei início a minha observação. Cheguei a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos às 13h, onde me dirigi a secretaria da mesma. Lá a professora já estava à minha espera, pois ela já estava ciente do meu estágio. Fui muito bem acolhida pelas pessoas que estavam ali. As 13h15min, fomos para a sala do 2º ano “D”. Nesse momento, a professora me apresentou a turma, em seguida conversei com os alunos sobre o estágio e o meu objetivo de estar ali, sentei-me e comecei a minha observação. Os alunos não deram muita importância a professora, continuaram em grupos como os encontramos, cada um com seu celular, em alguns momentos percebi que alguns alunos criticavam a professora em seu trabalho, pedindo que eles abrissem os seus livros que tem como título “Filosofando – Introdução a

Filosofia” pedindo que eles lessem o conteúdo. A experiência filosófica na pág. 12. A professora não fez nenhum comentário sobre o assunto, nem tão pouco procurou chamar a atenção dos alunos, que também não estavam interessados, em seguida a mesma passou um questionário de pesquisa na lousa com as seguintes perguntas: 1) Que conceito você dá a: a) Informação b) conhecimento c) sabedoria. Alguns alunos responderam e a professora encerrou sua aula com um visto nos cadernos.

No segundo horário, às 13h50min, fomos à sala do 3º ano “C” onde novamente a professora me apresentou a turma, onde fiz o mesmo procedimento de apresentação. A turma do 3º ano “C” parecia ainda menos interessada, a presença da professora não fez muita diferença. Ela começou explicando o conteúdo “As origens da filosofia”, nas páginas 22, 23, 24, 25, 26, 28 e 29 do livro “Filosofando”. Ela não foi muito longe na discussão, parou e passou um questionário de pesquisa com as seguintes questões:

1. Explique qual é a diferença entre filosofia e ciência
2. Para os gregos o que é mito?
3. Mito é uma ciência?
4. Dê exemplos de tipos de mito.

A aula encerrou às 14h35min. Partimos às 14h40m para a turma do 2º ano “C”. A professora iniciou a aula entregando uma atividade avaliativa, onde os alunos teriam que responder 4 questões sobre Antropologia filosófica.

1. O que é cultura?
2. O que pode ser entendido com a afirmação de que o processo de humanização vale tanto para a espécie como para o indivíduo?
3. Como o ciberespaço tem revolucionado o modo de viver e o relacionamento entre as pessoas?
4. Sob qual aspecto as modificações produzidas pela cibe cultura tem alterado o processo de educação?

Entregando as atividades, os alunos iam saindo, pois era a hora do intervalo, assim a aula encerrou às 15h25min.

Após o intervalo de trinta minutos, para que os alunos lanchassem e a professora faça seu lanche, às 15h50min retomei a observação. Fomos para o 1º ano “F”. Chegando a sala, os alunos estavam ainda em clima de intervalo, a professora também se mostrou um pouco desinteressada, como se diz “não tô nem

aí”, “eles não querem nada mesmo”, foi o que me pareceu. Usando a mesma metodologia, a professora apelou novamente para um questionário, isso sem entrar em explicação nenhuma, partiu para a lousa e escreveu:

A reflexão filosófica

1. O filósofo Durmeval Salviani classifica a filosofia em 3 tópicos. Quais são?
2. Defina cada um dos tópicos.

Sem muitos resultados, a professora encerrou a aula às 16h30m.

No dia 07 de março de 2016, cheguei a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos às 13h, foi o meu segundo dia de estágio. Nesse dia fui diretamente para a sala do 2º ano “D”, pois a professora já se encontrava lá. Ela iniciou sua aula às 13h15min. Como de costume, a professora pediu que os alunos abrissem o livro nas páginas 42, 43, 44, 45, 46 e 47. Para fazer uma atividade em grupo.

Nessa atividade os alunos teriam que ler o conteúdo (linguagem e pensamento) para fazer um resumo que seria apresentado na próxima aula. Assim, ela encerrou sua aula às 13h50min.

Às 13h55min fomos para o 3º “C”. A professora, usando o mesmo método, por incrível que pareça, o mesmo conteúdo, a mesma atividade, da mesma forma encerrou a sua aula às 14h25min.

Chegamos a sala do 2º ano “C” às 14h30min, os alunos até se mostraram interessados, mas a professora se mostrou curta e direta, foi pedindo aos alunos uma leitura sobre o conteúdo “trabalho, alienação e cultura). Eu ficava admirada porque a professora chegava, jogava a atividade sem nenhum esclarecimento para os alunos, era cada um por si. E assim, sua aula era encerrada. Paramos para o intervalo às 15h10min.

No 1º ano “F”, ao entrar na sala, às 15h40min, as conversas paralelas e a desordem reinavam, os alunos não se importavam com a entrada da professora e continuaram jogando suas bolinhas de papeis. A professora sentou, pois ela não conseguiu controlar os alunos, simplesmente ela deixou os alunos como estavam, não fez praticamente nada, apenas trocou algumas ideias com alguns alunos da frente, esperando tocar o sino e assim encerrou sua aula.

O nosso 5º horário foi na sala do 3º ano “C”. A professora demonstrava um pouco de cansaço, era visível, mas ela tinha que continuar, restava apenas alguns alunos na sala. Ela entregou a apostila e pediu que os alunos fizessem um resumo sobre os primeiros filósofos, os pré-socráticos. Eles estavam calmos e fizeram a atividade. A professora deu um visto.

Dia 14 de março de 2016, meu terceiro dia de estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos.

Cheguei na Escola às 13 h, a professora ainda estava na sala de professores. Às 13h15min, fomos para a sala do 2º ano “D”. Os alunos estavam calmos. A aula poderia ter sido bem proveitosa, mas acredito que a professora parecia não gostar da disciplina, pois era curta em seus discursos. Ela fez uma atividade avaliativa, recapitulando os conteúdos estudados.

No segundo horário nos dirigimos para o 3º ano “C”. Essa turma se mostrava a mais trabalhosa, os alunos pareciam pouco interessados em filosofia. Até que a professora estava com uma boa aula. Havia preparado uns slides sobre Platão: o mundo das ideias. Fez uma rápida explanação porque o tempo não ajudava. Encerrando sua aula saímos para o 2º ano “C”. A professora estava com uma ótima atividade, um filme que tinha como título “Sócrates” de Roberto Rossellini. Os alunos ficaram atentos, mas o horário chegou e o filme ficou para a próxima aula.

No 4º horário no 1º ano “F”, a professora passou um exercício de pesquisa no livro filosofando, conteúdo ideologia.

1. O que você entende por ideologia?
2. Quais as características da ideologia?
3. Qual o sentido comum da ideologia?
4. Por que, segundo Marx, a ideologia é uma distorção da realidade?

Os alunos responderam, a professora deu o visto, encerrando sua aula.

No 5º horário fomos para o 3º ano “B”. A professora pediu que os alunos apresentassem o resumo da aula anterior que falava dos primeiros filósofos “os pré-socráticos”, alguns apresentaram seus trabalhos, fazendo rápidos comentários sobre o que entenderam. Encerrando sua aula.

Dia 21 de março de 2016, no meu quarto dia de estágio cheguei a Escola às 13 h, fui diretamente para a sala do 2º ano “D”, juntamente com a professora que

iniciou sua aula às 13h15min. Ela pediu que os alunos abrissem seus livros na página 101, conteúdo “a lógica”. Ela pediu que os alunos questionassem essa pergunta: Por que estudar lógica? Fizeram um rápido debate.

No 3º ano “C”, a professora iniciou sua aula com um discurso sobre “A busca da verdade”, até que foi proveitoso, os alunos se empolgaram com a discursão, todos participaram da aula. Em seguida ela pediu para que todos fizessem um resumo do conteúdo “a busca da verdade” do livro filosofando da página 114 até a página 119. Entregar na próxima aula.

No terceiro horário fomos para o 2º ano “C”. A professora continuou o mesmo conteúdo “a busca da verdade”, percebi que os alunos realmente gostaram desse assunto. Ela fez uma rápida explanação sobre o conteúdo e passou uma pesquisa para os alunos sobre a alegoria da caverna, assim, encerrando sua aula.

Após o intervalo, fomos para o 1º ano “F”. A professora iniciou a aula discutindo a filosofia de Aristóteles. Em seguida passou um questionário com as seguintes perguntas:

1. O que você entende por metafísica?
2. Como Aristóteles define ciência?
3. Qual a diferença entre matéria e forma?
4. Defina: - potência
- ato

Esse questionário será discutido na próxima aula.

No quinto horário fomos para o 3º ano “B”. A professora entregou uma apostila que falava de Ética. Os alunos iam fazendo uma leitura coletiva e a professora fazia rápidos comentários sobre o assunto.

Dia 28 de março de 2016. Meu último dia de estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos. Cheguei a escola às 13 h. Onde justamente com a professora fomos a sala do 2º ano “D”. Chegando lá ela fez uma atividade avaliativa recapitulando os conteúdos estudados. Os alunos responderam as questões e assim ela encerrou sua aula.

4.1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PLANEJAMENTO

O segundo momento no período a partir das aulas observadas e das conversas com a professora regente. Assim, a programação das aulas assistidas se deu conforme o planejamento e desenvolvimento das atividades propostas pela professora regente da disciplina. Tais observações pretendiam dar conta da necessidade de uma análise mais criteriosa de alguns aspectos da realidade escolar, especificamente aqueles que dizem respeito a relação didática aluno-saber-professor.

Dessa inserção foi possível obter algumas impressões acerca das dificuldades da prática de ensino em Filosofia, constatando-se que mesmas se devem basicamente a três fatores, a saber, pelo contexto sociocultural dos estudantes e da escola, pela natureza da disciplina e pela metodologia, empregada pela professora. [...] “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Tendo isso em vista, pode-se dizer que toda prática de ensino vem acompanhada de certas concepções relativas ao contexto educativo em que irá se desenvolver. Esta prática supõe que o professor possua uma concepção de ensino.

Muito já se falou a respeito da atividade filosófica ou, ainda antes, da natureza da Filosofia.

Partindo do interesse da curiosidade, o filósofo através de uma pesquisa interna chega a sua conclusão, levando assim a crer que a filosofia se trata de um comportamento que um conhecimento.

PLANO DE AULA	
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 1º • Tema: Linguagem e Pensamento 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Levar os alunos a entender o estudo sobre linguagem de pensamento. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico 	

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a importância da linguagem como um instrumento que nos permite pensar e comunicar
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ Linguagem e Pensamento
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula expositiva ✓ Debates ✓ Aula informativa
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Quadro, lousa, apostilas e livros
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Participação individual dos alunos, observando o ponto de vista, desenvolvendo atividades oral e escrita
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>

Quadro 1. Plano de aula 1 para a prática docente em Filosofia – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Agenor Clemente dos Santos, Alagoinha-PB.

PLANO DE AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 2º • Tema: A busca da verdade
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Discutir sobre a importância de Sócrates na Filosofia, compreendendo o que é verdade.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Compreender o pensamento filosófico de Sócrates identificar princípios da verdade.
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo

✓ A filosofia de Sócrates
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia <p>✓ Aula explicativa sobre Sócrates e sua opinião quanto à verdade com debate coletivo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos <p>✓ Apostilas e livros</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação <p>✓ Analisando o desenvolvimento do aluno quanto à absorção do aluno.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>

PLANO DE AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 2º • Tema: O conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral <p>✓ Discutir com os alunos sobre o conhecimento e a relação que se estabelece entre o sujeito.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico <p>✓ Apresentar aos alunos o conceito de conhecimento</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo <p>✓ O ato de conhecer</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia <p>✓ Livros didáticos, cadernos, computadores e fragmentos textuais</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos <p>✓ Apostilas e livros</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação <p>✓ Analisando o desenvolvimento do aluno em sua participação, expondo suas opiniões por meio de debates.</p>

- Referências

ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. **Filosofia Introdução a Filosofia.**
1º, 2º, 3º Ensino Médio.

PLANO DE AULA

- Disciplina: Filosofia
- Professora: Maria da Luz Félix de Brito
- Ano: 3º
- Tema: Os valores

- Objetivo Geral
- ✓ Aborda os valores do ser humano, bem como de objetos que identificam o perfil do indivíduo.

- Objetivo Específico
- ✓ Compreender os valores existentes no ser humano.
- ✓ Compreender a importância do objetivo que identifica a qualidade de um ser.

- Conteúdo
- ✓ Os valores

- Metodologia
- ✓ Aula expositiva
- ✓ Debates
- ✓ Aula informativa

- Recursos Didáticos
- ✓ Quadro, lousa, apostilas e livros

- Avaliação
- ✓ Participação individual dos alunos, observando o ponto de vista, desenvolvendo atividade oral e escrita.

- Referências

ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. **Filosofia Introdução a Filosofia.**
1º, 2º, 3º Ensino Médio.

PLANO DE AULA	
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 2º • Tema: As origens da Filosofia 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Compreender o surgimento da filosofia e sua relevância para a compreensão do comportamento humano ao longo da história. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Despertar no aluno o interesse sobre a filosofia e os pensamentos filosóficos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ A consciência mítica 	
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula expositiva ✓ Explicativa ✓ Reflexiva 	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Apostilas, livros e textos de filosofia 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Participação e desempenho do aluno no decorrer das atividades propostas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>	

PLANO DE AULA	
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 3º • Tema: Liberalismo 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral 	

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a diferença entre a liberdade e a igualdade.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Apresentar o conceito de liberdade e igualdade. ✓ Identificar o conceito de igualdade e liberdade.
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ Liberdade e Igualdade
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula expositiva sobre o tema por meio de leitura e, comentar e debater.
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Apostilas, livros e textos e revistas
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Debate em grupo, observando o aprendizado do aluno.
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>

PLANO DE AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 2º • Tema: Filosofia da Vida
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Discutir sobre a importância filosófica para a vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Compreender o que é filosofia da vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ A filosofia da vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula expositiva, explicativa e reflexiva, slides.
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Apostilas, livros e data show

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Analisar o desenvolvimento do aluno e sua compreensão e expressão sobre o tema.
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>

PLANO DE AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 3º • Tema: Ideologia
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Discutir sobre o que é ideologia de um pensador.
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Compreender o verdadeiro sentido da ideologia em nossa vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ Conceito de Ideologia
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula expositiva, explicativa e reflexiva.
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Apostilas, livros.
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Debate, analisando o entendimento e desenvolvimento do aluno sobre o tema.
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>

PLANO DE AULA	
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 1º • Tema: Entre o bem e mal. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Discutir com os alunos o que é moral e ética. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Apresentar aos alunos o conceito de moral ✓ Compreender a necessidade de se ter moral e ética. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ Moral e Ética 	
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula explicativa com análise comparativa sobre Moral e Ética. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Livro didático, caderno, computadores e fragmentos textuais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Analisando o desenvolvimento do aluno em sua participação, expondo suas opiniões por meio de debates. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>	

PLANO DE AULA	
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina: Filosofia • Professora: Maria da Luz Félix de Brito • Ano: 1º • Tema: Teorias Éticas 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Geral ✓ Apresentar aos alunos a necessidade de se ter ética dentro dos nossos diálogos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo Específico ✓ Identificar o conceito da verdadeira felicidade. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo ✓ A felicidade 	
<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia ✓ Aula explicativa sobre o tema por meio de uma leitura e comentar e debater. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Didáticos ✓ Apostilas, livros, textos e revistas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação ✓ Debater em grupo, observando o aprendizado do aluno. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Referências <p>ARRUDA, Maria Lúcia e Pires, Maria Helena. Filosofia Introdução a Filosofia. 1º, 2º, 3º Ensino Médio.</p>	

4..2.O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – PRÁTICA

A prática no Estágio Supervisionado é um período onde tudo o que acontece é novidade, principalmente para estagiários que ainda não tem ou possuem pouca experiência na sala de aula. É um momento muito enriquecedor para todas as partes envolvidas, pois é onde professores, estagiários e alunos estão se encontrando pela primeira vez. Então é natural que haja um clima novo de descobertas, ou mesmo, de incertezas e dúvidas que ao longo do estágio vai se quebrando e quando o trabalho está no ápice do desenvolvimento, é hora de encerrar.

Durante essa etapa, percebemos que a professora regente não tem muitos recursos, trabalha de forma habitual, muito rústica, ou seja, apenas ditava os assuntos e os alunos escreviam. Não usou vídeos ou qualquer outro tipo de dispositivo.

Todas as etapas do Estágio Supervisionado foram importantes e enriquecedora, mas nenhuma delas se compara aos momentos mágicos vividos em uma sala de aula que, apesar de grande quantidade de alunos, requereu muito dos estagiários. Encarar frente a frente outra realidade na dialética educacional, os problemas, como atrasos, o cansaço visível na face da maioria dos alunos, pois muitos chegam a cochilar em alguns momentos da aula.

Além disso, foi muito prazerosa a troca de conhecimento, a atenção que os alunos disponibilizaram, cada um do seu jeito, para melhor compreensão dos assuntos e dos temas abordados, embora uma pequena parte, ou seja, dois ou três alunos que em alguns momentos precisaram serem chamados atenção.

Pode-se também observar que o retorno foi satisfatório, não apenas pelo aprendizado, pelos gestos de aceitação, pelo empenho mostrado em cada atividade aplicada em sala de aula, via-se que a recíproca era verdadeira.

Procurou-se elaborar aulas diferenciadas que despertassem a curiosidade e atenção dos mesmos; percebeu-se também o interesse cada vez maior, a interação com os assuntos abordados e a relação de amizade com os estagiários, explícitos nas palavras de apoio, nos elogios e o carinho demonstrado nesse período.

As atividades compartilhadas em sala de aula, as pesquisas encomendadas foram realizadas com êxito por parte dos discentes. Criou-se ainda um laço afetivo muito forte, fato que proporcionou o sucesso no processo de ensino-aprendizagem bem como o reconhecimento do trabalho, empenho e profissionalismo do estagiário.

Durante as práticas em sala de aula, ao discutir os temas dispostas nos planos de aula supracitados, os alunos ouviram, discutiram, deram suas opiniões, debateram, cumpriram as atividades organizadas, fizeram pesquisas, viram filmes e demonstraram mais interesses nos assuntos filosóficos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período do estágio procuramos desenvolver as atividades de acordo com os conhecimentos adquiridos durante toda participação da turma. Os conteúdos foram abordados dentro das atividades realizadas em questionários e textos.

A interação entre os colegas e a troca de informações ampliaram a visão do mundo filosófico e, apesar das dificuldades, o resultado foi ótimo. A cada dia um momento diferente, acontecimentos que envolviam os alunos e que chamavam a atenção para as aulas, como as palestras e vídeos, as leituras compartilhadas, bem como confecções de painéis dentre outras ações.

Um fator de extrema importância que fora notado ao longo deste período é que a professora tinha certa dificuldade em determinados momentos de controlar a turma.

O estágio foi realizado com sucesso. Hoje, sinto-me ainda mais rica em experiência, conhecimento. E assim, finalizamos o Estágio Supervisionado em Filosofia.

REFERENCIAS

LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

MEIER, Celito. **Filosofia**: por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte, Pax: 2014.

MILANESI, I. **Estágio supervisionado**: concepções e práticas em ambientes escolares. MILANESI, Irton et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. "Conhecimentos de Filosofia". IN: **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. p. 15-40.

Norman L. Geisler e Paul D. Feinberg. **Introdução à Filosofia - Uma Perspectiva Cristã**. SP: Vida Nova, 1996. 11-64.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. "Estágio: diferentes concepções". IN: **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57. (Coleção Docência em Formação; Série Saberes Pedagógicos).

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PARFOR FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A):.....MATRÍCULA:.....
CAMPO DE ESTÁGIO:.....
MUNICÍPIO:.....FONE:.....
GESTOR(A):.....CEL:.....

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
09/08		Abertura	Mch Paulista
11/08		Exposicao	Mch Paulista
15/08		Oficina	Mch Paulista
15/08			Mch Paulista
16/08			Mch Paulista
16/08			Mch Paulista
19/08			Mch Paulista
19/08		abertura	Mch Paulista
02/09			Mch Paulista
02/09			Mch Paulista
05/09			Mch Paulista
05/09			Mch Paulista
09/09			Mch Paulista
09/09			Mch Paulista
15/09			Mch Paulista
15/09			Mch Paulista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 PARFOR FILOSOFIA
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): Marina da Cruz Felício de Brito.....MATRÍCULA: 132310716

CAMPO DE ESTÁGIO:.....

MUNICÍPIO:.....FONE:.....

GESTOR(A):.....CEL:.....

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
29/02/16		Observação	M ^o de Paulo B. Paulino
07/03/16		Observação	M ^o de Paulo B. Paulino
14/03/16		Observação	M ^o de Paulo B. Paulino
21/03/16		Observação	M ^o de Paulo B. Paulino
28/03/16		Observação	M ^o de Paulo B. Paulino
			M ^o de Paulo B. Paulino
			M ^o de Paulo B. Paulino

Horário resumido das turmas - TARDIA

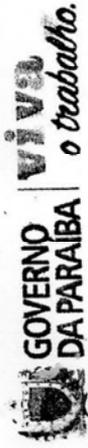
Página: 1/

	SEGUNDA						TERÇA						QUARTA						QUINTA						SEXTA												
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	
9º B		PORT	PORT	HIST	MAT	MAT	ING	GEOG	GEOG	PORT	PORT		CIENC	MAT	MAT	HIST	HIST	HIST	CIENC	ART	ART	CIENC	CIENC	ART	ART	ENS	REL	PORT	PORT	PORT	PORT	CIENC	GEOG	GEOG	MAT	MAT	ING
1º D	BIO	MAT	HIST	PORT	MAT	BIO	MAT	MAT	PORT	GEOG	GEOG	PORT	PORT	BIO	HIST	HIST	HIST	FILOS	QUI	QUI	FILOS	PORT	PORT	FILOS	QUI	FIS	FILOS	QUI	SOCIO	GEOG	ING	FIS	FIS	QUI			
1º E	PORT	HIST	MAT	MAT	BIO	FILOS	PORT	ING	ING	MAT	MAT	PORT	PORT	BIO	BIO	QUI	QUI	QUI	PORT	PORT	PORT	FIS	FIS	PORT	PORT							FIS	GEOG	GEOG	SOCIO		
1º F	HIST	BIO	ART	FILOS	PORT	ING	GEOG	PORT	MAT	MAT	ING	QUI	HIST	PORT	PORT	BIO	BIO	BIO	MAT	FIS	FIS	MAT	MAT	BIO	PORT	QUI	QUI	MAT	FIS	FIS	QUI	FIS	SOCIO	HIST	GEOG		
2º C	ART	ING	FILOS	ING	SOCIO		BIO	GEOG	PORT	GEOG	MAT	PORT	PORT	BIO	BIO	FIS	QUI	QUI	GEOG	QUI	QUI	PORT	PORT	GEOG	MAT	MAT	MAT	HIST	QUI	QUI	HIST	PORT	PORT	HIST			
2º D	FILOS	ART	BIO	BIO	ING		MAT	MAT	GEOG	FIS	GEOG	PORT	PORT	BIO	BIO	PORT	FIS	FIS	PORT	QUI	QUI	PORT	PORT	GEOG	MAT	MAT	MAT	GEOG	QUI	QUI	HIST	PORT	QUI	SOCIO			
3º B	ING	MAT	MAT	ART	FILOS		GEOG	BIO	FIS	PORT	BIO	FIS	FIS	PORT	BIO	MAT	MAT	MAT	QUI	QUI	QUI	QUI	QUI	PORT	PORT	GEOG	GEOG	PORT	SOCIO	MAT	ING	PORT	SOCIO	HIST			
3º C	MAT	FILOS	ING	MAT		SOCIO	FIS	FIS	BIO	BIO	PORT	BIO	QUI	PORT	QUI	MAT	MAT	MAT	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT	PORT	HIST	HIST	QUI	MAT	MAT	ING	PORT	QUI	QUI			

Forma criado:22.2.2016

aSc /me table

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO À GESTÃO ESCOLAR



CALENDÁRIO ESCOLAR 2016
EDUCAÇÃO BÁSICA 41 SEMANAS

Mês/Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL		
Jan/fev	FE																																	
Fevereiro	PI	PI																																
Março																																		
Abril																																		
Mai																																		
Junho																																		
Julho																																		
Agosto																																		
Setembro																																		
Outubro																																		
Novembro																																		
Dezembro																																		

1º BIMESTRE 45 DIAS LETIVOS Período 11/02 a 14/04	3º BIMESTRE 56 DIAS LETIVOS Período 08/07 a 28/09
2º BIMESTRE 47 DIAS LETIVOS Período 15/04 a 22/06	4º BIMESTRE 57 DIAS LETIVOS Período 29/09 a 23/12

Legenda:

- Dia letivo
- Início do Bimestre
- Término do Bimestre
- Férias
- Férias e Multicúria
- Feriado
- Planejamento Inicial
- Planejamento
- Prova Final
- Sábado e Domingo
- Avaliação Bimestral
- Recurso Escolar

QBS, AS DATAS INDICADAS COMO AVALIAÇÃO BIMESTRAL SERVEM PARA ORIENTAR O PERÍODO DE FINALIZAÇÃO DO BIMESTRE E AS ATIVIDADES AVALIATIVAS DEVERÃO SER APLICADAS DURANTE O HORÁRIO DA AULA DE CADA COMPONENTE CURRICULAR.